

A Fonoaudiologia é uma área do conhecimento de caráter essencialmente clínico. Nessa direção, é reconhecido que a clínica fonoaudiológica é constituída, tradicionalmente, por três instâncias: entrevista, avaliação, tratamento. Entre essas, se destaca a entrevista, visto que é o momento de chegada do paciente na clínica. Assim, este trabalho visa discutir a instância da entrevista no campo da fonoaudiologia, de forma que possa ser entendida como um dispositivo fundamental e contínuo no atendimento clínico.

Tradicionalmente, a entrevista fonoaudiológica parece se aproximar do modelo de “anamnese” típico da área médica. Nesse modelo são coletados dados objetivos sobre o paciente, na maioria das vezes, por meio de um roteiro de perguntas previamente elaborado. Geralmente, o foco do terapeuta na anamnese é levantar possíveis causas de um sintoma e sua relação com uma provável doença. A partir dessa constatação, surgiram questionamentos sobre essa prática na clínica fonoaudiológica: Quais são os reflexos da influência da área médica sobre a prática fonoaudiológica? Seria a entrevista um puro momento de constatações? No momento da entrevista, o fonoaudiólogo busca simplesmente uma coleta de dados? Quais as conseqüências desse modelo de entrevista no tratamento fonoaudiológico?

Este trabalho tem como pressuposto teórico a Linguística da Enunciação, que tem como axioma: “a presença do homem na língua”. Na perspectiva enunciativa os sujeitos que falam uma língua não estão ausentes naquilo que dizem, marcando-se na própria estrutura do ato enunciativo. A partir desse pressuposto, destaca-se que numa metodologia enunciativa todo dado a ser analisado, e de certa forma, observado, consiste nas marcas que o sujeito deixa naquilo que diz. Sendo assim, o corpus do presente estudo é constituído de entrevistas fonoaudiológicas, e a sua análise decorrerá do referencial teórico mobilizado, ou seja, recairá sobre as *relações de intersubjetividade* entre terapeuta e paciente, referendadas pela teoria de cunho enunciativo, presentes nas entrevistas fonoaudiológicas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter qualitativo, cujas conclusões são representativas dos aspectos teóricos e clínicos destacados.

Com base na análise e reflexão do material analisado é proposta uma perspectiva de entrevista que considere a singularidade do paciente, ou seja, uma perspectiva que é condição para uma clínica fonoaudiológica cujo enfoque principal não se resume a uma ontologização da doença.